



Campinas 8 de novembro de 1982.

Snr. Coordenador das A.Rs.

Foi constatado pelo nosso serviço de Historiografia e Pesquisa que a descrição da chamada RUA UBATUBA foi alterada, provavelmente pela criação do Parque dos Guarantãs.

Consulto então, V.S. sobre a conveniência de enviar a nossa DD. Câmara Legislativa, um pedido de alteração do item 237 da Lei 2139 de 9/9/59, que deu o nome de Rua Ubatuba a antiga rua 48 - parte do - Jardim Nova Europa, descrevendo-a com "início na rua São Miguel Arcanjo e término na Av. São José dos Campos.

Atualmente essa rua Ubatuba tem seu início na rua São José do Rio - Preto, conservando o mesmo término.

Em fls adiante, estão a descrição e uma planta parcial do local, para a devida apreciação.

Atenciosamente.



Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 10 de Novembro de 1.982

Protº

Coordenadoria das Adm. Regionais.



Descrição

Rua 48 parte do Jardim Nova Europa, com início na Rua São José do Rio Preto e término na Avenida São José dos Campos, para se chamar " RUA UBATUBA ".

Finalizada

RUA UBATUBA

Lei nº 2139 de 09-09-1959

- 215 — TAQUARITUBA, a Rua 34 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.
- 216 — SERRA AZUL, a Rua 35 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.
- 217 — TAPIRATIBA, a via pública que abrange a Rua 37 do Parque da Figueira e Rua 39 do Jardim Nova Europa continuação tendo início na Rua 25 deste último arruamento e terminando na Rua 27 do primeiro arruamento.
- 218 — SOROCABA, a Rua 24 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 33.
- 219 — TABATINGA — a Rua 23 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 35 do mesmo arruamento.
- 220 — TREMENSE, a Rua 2 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 221 — TORRINHA, a Rua 3 do Parque da Figueira que tem início na Rua 28 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 222 — SILVEIRAS, a Rua 4 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.
- 223 — SARAPUI, a Rua 5 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 25.
- 224 — VALPARAIBA, a Rua 6 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 225 — VALPARAISO, a Rua 7 do Parque da Figueira tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.
- 226 — VARGEM GRANDE DO SUL, a via pública que abrange a Rua 43 do Jardim Nova Europa continuação e Rua 8 do Parque da Figueira e que tem início na Rua 25 do primeiro arruamento e termina na Rua 24 do segundo.
- 227 — VOTUPORANGA, a Rua 9 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida 11.
- 228 — SÃO JOSE DO RIO PRETO, a via pública que abrange a Rua 10 do Parque da Figueira e 47 do Jardim Nova Europa continuação e começa na Avenida 6 do último loteamento e termina na Rua 25 do primeiro.
- 229 — SANTA BARBARA DO RIO PARDO, a via pública que abrange a Avenida 11 do Parque da Figueira, e Avenida 4 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 230 — KAVANTES, a Rua 12 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 26.
- 231 — SÃO PEDRO DO TURVO, a Rua 13 do Parque da Figueira que tem início na Avenida Marginal e termina na Rua 26.
- 232 — VIRIRICA, a Rua 14 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 15.
- 233 — TAMBAU, a Rua 44 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua República Dominicana.
- 234 — TANABI, a Rua 46 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 26.
- 235 — VERA CRUZ, a Rua 45 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua 28.
- 236 — VIRADOURO, a Rua 40 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 43 e termina na Rua 47.
- 237 — UBATUBA, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Avenida 4.
- 238 — SANTA BRANCA, a Rua 71 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 48.
- 239 — SÃO BERNARDO DO CAMPO, a Rua 66 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 48 e termina na Avenida 6.
- 240 — SANTANA DO PARAIZO, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Avenida 4.
- 241 — SÃO SEBASTIAO, a Rua 67 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Rua 68.
- 242 — SÃO JOSE DOS CAMPOS, a Avenida 6 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 do mesmo arruamento.
- 243 — SÃO MANUEL, a Rua 68 do Jardim Nova Europa continuação na Avenida 6 e termina na Rua 70.
- 244 — SANTOS, a Rua 70 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 52.
- 245 — SÃO SIMÃO, a Rua 69 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6 e termina na Rua 66.
- 246 — SANTO ANDRÉ, a Rua 51 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 66 e termina na Rua 73.
- 247 — SANTO ANTONIO DE ALEGRIA, a Rua 52 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 5 e termina na Rua 27 do Parque da Figueira.
- 248 — SÃO VICENTE, a Avenida 5 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Avenida 6.
- 249 — SANTA IZABEL, a Rua 65 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.
- 250 — SÃO BENTO DO SAPUCAI, a Rua 64 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47.
- 251 — SANTO ANASTACIO, a Rua 63 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52.
- 252 — SÃO MIGUEL ARCANJO, a Rua 25 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estados Unidos.
- 253 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA, a Rua 61 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 73.
- 254 — SÃO JOAQUIM DA BARRA, a Rua 60 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.
- 255 — SÃO JOSE DO RIO PARDO, a Rua 55 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na confluência da Avenida 6 com a Rua 64.
- 256 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO, a Rua 54 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6.
- 257 — SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS, a via pública que abrange a Rua 62 do Parque da Figueira, e Rua 53 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida 6 do último arruamento.
- 258 — MACARAI, a Rua 3 da Vila Cura D'Ars que tem início no prolongamento da Rua da Abolição e termina na Rua 9 do mesmo arruamento.
- 259 — UEIRAMA, a Rua 7 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.
- 260 — REGISTRO, a via que abrange a Rua 14 da Vila Lemos e Rua 12 da Chácara Baronesa tendo seu início na Rua 7 do último loteamento.
- 261 — PORTO FELIZ, a via que abrange a Rua 17 da Vila Lemos e Rua 11 da Chácara Baronesa e que tem início na Rua 7 do último loteamento.
- 262 — PINHAL, a Rua 10 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 7 e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 263 — PORTO FERREIRA, a via pública que abrange a Rua 21 da Vila Lemos e Rua 9 da Chácara Baronesa tendo início na Rua 7 do último arruamento.
- 264 — PIRAJU, a Rua 2 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.
- 265 — PIRAJUI, a Rua 1 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.
- 266 — BARRA BONITA, a Avenida 2 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Junior e termina na Rua 13 do mesmo loteamento.
- 267 — MIRASSOL, a Rua conhecida por da "Adutora" do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua Antonio F. Paula Souza e termina na Rua da Abolição.
- 268 — MATAO, a Rua 5 do Jardim Sant'Ana que tem início na Rua Mato Grosso.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Páço Municipal de Campinas, aos 9 de setembro de 1959.

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI
Prefeito Municipal

ENGO. JOSE BENEDITO DE MELLO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 9 de setembro de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA
Diretor



RUA UBATUBA



LEI N.º. 5360 DE 26 DE SETEMBRO DE 1.983.

ALTERA O ITEM N.º. 237 DA LEI N.º. 2139, DE 9 DE SETEMBRO DE 1.959, QUE DÁ NOMES A DIVERSAS RUAS DA CIDADE.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º. - O item n.º. 237 do artigo 1º. da Lei n.º. 2139, de 9 de setembro de 1.959, passa a vigorar com a seguinte redação:

"237 - UBATUBA, a Rua 48 do Jardim Nova Europa, com início na Rua São José do Rio Preto e término na Avenida São José dos Campos".

Artigo 2º. - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS, AOS 26 DE SETEMBRO DE 1.983.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

PUBLICADA NO DEPARTAMENTO DE EXPEDIENTE DO GABINETE DO PREFEITO, NA DATA SUPRA.

RUA UBATUBA

+12

(Denominação dada pela Lei 2139 de 09-setembro-1959, item 237, à parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa - continuação, que tem início na Rua 25 e termina na Avenida 4)



UBATUBA

DATA DO ANIVERSÁRIO: 28 de outubro.

ORIGEM DO NOME: Tupi. UYBA-TUBA = local em que nascem, onde há abundância de caniços de flechas, ou próprio para flechas. Antiga aldeia de índios tamoios. Expulsos estes, ali se estabeleceu Jordão Homem de Castro que, com outros fundou, por ordem da Condessa de Vimieiro, D. Mariana de Sousa Guerra, uma povoação, levantado, pelos anos de 1600, uma capela sob a invocação da exaltação de Santa Cruz do Salvador de Ubatuba. Foi elevada a vila por provisão de 28 de outubro de 1637, do governador Salvador Correia de Sá e Benedes. A lei n.º 5, de 13 de março de 1855, elevou a vila de Ubatuba a cidade. Como município, instalado a 28 de outubro de 1638, foi criado com a freguesia de Ubatuba.

FOI INCORPORADO: Picinguaba, pelo Decreto-lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

FUNDADORES: Jordão Homem Albernaz ou Jordão Homem da Costa.

DATA DA FUNDAÇÃO: Ano de 1600.

HISTÓRICO: Jordão Homem Albernaz ou Jordão Homem da Costa, veio com aderentes estabelecer-se em Ubatuba, dando origem a cidade.

VILA: Ubatuba foi elevada à categoria de vila em 28 de outubro de 1637.

MUNICÍPIO: O município foi criado a 13 de março de 1855.

PRAIAS: Perequê-açu, Itaguá, Teônio, Praia Grande, Toninhas, Enseada, Lázaro, Sanunga, Domingas Dias, Santa Rita, Ribeira, Praia Dura, Lagoinha e outras mais distantes. Ubatuba tem 63 praias.

TOPOGRAFIA: Terreno plano.

LIMITES: Cunha, Parati (Estado do Rio); Caraguatatuba, Natividade da Serra, São Luiz do Paraitinga.

CLIMA: Temperado, seco, salubre, com uma média de 21,5 graus.

AREA: 748 km²

ALTITUDE: 6 m.

POPULAÇÃO: 15.240 habitantes em 1970 (urbana 9.122).

ATIVIDADES ECONOMICAS: Extração mineral, pesca e indústria de beneficiamento.

RODOVIA: SP-60, SP-99, SP-55.

DISTÂNCIA: 240 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso: A 1 km da cidade.



Nossa terra e nossa gente

Ubatuba é a Yperoig de Anchieta

C. S. F.

Se você ainda não conhece Ubatuba, trata de fazê-lo o quanto antes. É uma cidadezinha pitoresca e tranquila, ótima para umas férias descontraídas à beira-mar. Além disso, tem uma vantagem: ali você pode impregnar-se de histórias, visitando lugares onde viveu Anchieta, e onde se desenrolaram episódios importantes de nossa vida como nação.

Quando o Brasil foi dividido em Capitanias, o Município de Ubatuba ficou compreendido na parte da Capitania de São Vicente, doada por D. João III a Martm Afonso de Souza. O local foi muito visitado pelos invasores franceses no século XVI, que ali iam em busca do pau-brasil, estabelecendo comércio com os índios tamoiós, a quem procuravam levantar contra os portugueses.

Mais tarde, no governo de Duarte da Costa, todos os caciques instigados pelos franceses uniram-se em poderosa confederação tendo frente a figura terrível de Cunhambebe, índio famoso pela sua crueldade. Thevet assim o descreve: "alto e membrudo, de horrenda catadura, tinha o lábio inferior furado e com um botoque no sentido vertical". E o Visconde de Porto Seguro confirmava que Cunhambebe tinha feições rudes e grosselras, e uma expressão de rosto respirando uma melancolia feroz.

Todos os outros morumbixadas o temiam e obedeciam, mesmo porque o índio se gabava de haver comido carne de uns milhares de inimigos. Impunha-se aos companheiros pela arrogância e força muscular prodigiosa. Era tão atrevido que chegava a assaltar caravelas portuguesas, mesmo as artilhadas, e abordando-as, aprisionava-as, massacrando barbaramente as tripulações. Ora, os Tamoiós de Ubatuba também faziam parte da poderosa confederação indígena que tantos perigos vinha trazendo as povoações dos colonos lusitanos.

Dentre os episódios interessantes, desenrolados naquela parte do litoral, destacamos: a presença dos Padres Nóbrega, Anchieta e José Adorno, para a pacificação dos tamoiós, a hospedagem deles com o chefe Cooquira, além de construção no local de modesta capela; colóquios dos jesuitas com os índios, em presença do cacique Amblré que os odiava de morte; prisão de Anchieta feito refém durante três meses; composição do poema à Virgem, escrito por Anchieta nas areias brancas de Pereque-açu; e por fim, o armistício de Yperoig, firmado entre portugueses e tamoiós e a volta dos Padres a São Paulo de Piratininga.

Ubatuba localiza-se junto a excelente baía, que mede 1,5 milha de largura e 3 de comprimento, e uma profundidade de 15 a 20 metros. Por ordem da Condessa de Vimieiro, D. Mariana de Sousa Guerra, o cidadão Jordão Homem da Costa, e outros fundaram em 1666 a povoação, em torno de uma capela dedicada à Exaltação da Santa Cruz do Salvador. O fundador de Santos, Brás Cubas foi um de seus primeiros povoadores.

Hoje sua população é apenas de 10.500 pessoas. Mas os turistas procuram-na com crescente frequência, encantados com as belezas naturais, especialmente as lindas praias, palmilhadas outrora pelo Apóstolo do Novo Mundo.

(De um trabalho de Célia Siqueira Farjallat, para o "Correio Popular, de Campinas, de)



UBATUBA E CARAGUATATUBA NA HISTORIA

J. NUNES DE VILHENA

Encastoadas entre o mar e as serras, cercadas por outros municípios, as duas cidades — Ubatuba e Caraguatatuba — no Litoral Norte, vegetam desde séculos, quasi insuladas do progresso, por faltar-lhes efficientes vias de comunicação com o Planalto e com a capital do Estado.

Ubatuba assenta-se no territorio entre o qual a cidade de São Sebastião, situava-se no passado, a lendaria aldeia dos Tamoiós, a celebre Iperoig, notabilizada pelo exilio de José de Anchieta, como refem de guerra, que nas arelas de suas praias escreveu o imortal "Poema da Virgem". Foi fundada por João Homem da Costa, que, com a sua familia e mais alguns companheiros, ai se estabeleceram "pelos anos de 1600", segundo diz Pedro Taques, originão a sua primitiva capela sob a denominação de Exaltação da Santa Cruz. Aos fundadores seguiram-se outros sesmeiros estabelecidos na região, entre os quaes: Salvador Corrêa de Sá, Belchior Coqueiro, Miguel Pires Isasa e Antonio de Lucena, no periodo de 1610 a 1611.

Não sabemos si ainda na geografia do municipio mantem-se as mesmas denominações toponimicas, aliás muito interessantes. Azevedo Marques em 1876, refere-se a Ubatuba com 344 fogos e 19 eleitores, localizando-a assim: "A cidade de Ubatuba acha-se colocada em bela posição fronteira ao mar, em terreno arenoso, enxuto e plano, oferecendo proporções para estender-se e tornar-se uma grande cidade. O Rio Grande ou Ubatuba margina a cidade pelo lado esquerdo, atravessa uma ponte de madeira de 440 palmos (96 metros e 80 cent.) de extensão que liga a cidade ao lugar — Prainha — ponto de embarque e ponto terminal da estrada para serra acima, a oito quilometros da cidade".

Ao norte da cidade, desaguam os rios Paraiquê-açu, o Mambuca, o Pomba, o Ubatuba-Mirim, o Pissinguaba, todos eles navegaveis por canoas. A pouco mais de dois quilometros da cidade, segue a península chamada Ponta Grossa, que forma a bacia e ancoradouro de navios, que é profunda e segura".

CARAGUATATUBA

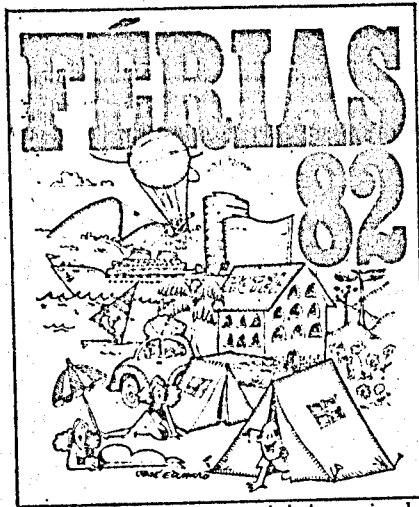
Situa-se à margem do rio que lhe dá o nome, em territorio anteriormente pertencente a São Sebastião.

Em 1806, havia aí uma capela de Santo Antonio de Caraguatatuba, a qual — segundo Azevedo Marques — teria sido mencionada num inquerito de correlção do ouvidor geral Joaquim Procopio Picão Salgado, a que respondeu o administrador da capela, Joaquim José Pereira, na forma seguinte: "que não constava, nem ele respondente tinha noticia da criação da capela, nem de quem foram os seus fundadores e sim que a povoação "foi vila que desertou", mudando-se os seus moradores para outra parte, e como não há livros de memoria da dita fundação, não pode ele depoente mais exatamente informar". (Cartorio do 1.º de Orfãos de São Paulo).

Acrescenta, Azevedo Marques, — "A verdade desta resposta é, em parte, confirmada pelas cartas de sesmaria concedidas a Salvador Bicudo, João Maciel, Domingos Rodrigues Marinho, Sebastião Marques Coelho e mais onze moradores da vila de Santo Antonio de Caraguatatuba, a 22 de julho de 1666, pelo capitão-mor Agostinho Figueiredo, e que se acha registrado no livro numero onze de sesmarias a folhas noventa e dois".

A cidade não teve fundador conhecido, e só foi elevada à Freguesia por lei provincial de 16 de março de 1847, e vila, por outra lei de 20 de abril de 1857. Em 1876, contava 67 fogos e 4 eleitores.

Portanto, o que se comemora no momento, não é o primeiro centenario da fundação, mas sim, a sua elevação a municipio. A data da fundação da cidade, deve remontar a 1666, há uma década menos de três seculos.



Além de possuir as mais belas praias do Litoral Norte, a estância balneária de Ubatuba tem ainda fortes tradições históricas. A região foi palco da Confederação dos Tamoiós, do tratado da "Paz de Iperoig", com a mediação dos jesuítas e, finalmente, foi em suas brancas areias que Anchieta escreveu o "Poema à Virgem".

A estância tem um total de 73 praias, situadas em mais de 100 quilômetros de costa bastante recortada, onde a exuberante vegetação da Serra do Mar chega muitas vezes até a beira da praia. Sua distância da capital é de 228 quilômetros e o acesso pode ser feito pelas rodovias dos Imigrantes ou Anchieta, via Cubatão, Guarujá, Bertio-ga, São Sebastião e Caraguatatuba; presidente Dutra, via São José dos Campos, Paraibuna e Caraguatatuba; ou ainda pela Dutra, via Taubaté e São Luiz do Paraitinga. A cidade conta também com o Aeroporto Estadual de Ubatuba, no centro, utilizado por aviões particulares ou por serviços de táxi-aéreo.

As praias do lado norte do município são as que se apresentam em estado mais natural e também as de águas mais límpidas: Perequê-Açu, Praia Vermelha do Norte, Itamambuca, Félix, Promirim, Poruba, Ubatubamirim, Fazenda, Pinguaba e

Camburi. Em direção ao lado sul, as mais visitadas são: praia do Cruzeiro, onde José de Anchieta escreveu o "Poema à Virgem" (o local tem uma cruz de madeira que lembra o fato), Iperoig, Itaguá, Tenório, Vermelha, do Centro, Praia Grande, Toninhas, Enseada, Santa Rita, Perequê Mirim, Saco do Ribeira, Lázaro, Sununga, Fortaleza, Praia Dura, Lagoinha, Maranduba e Praia Vermelha do Sul.

Além das praias, Ubatuba oferece aos visitantes bons passeios por seus arredores. Bem perto das praias estão duas cachoeiras: a Cascata do Ipiranguinha, a cinco quilômetros do centro, onde as quedas d'água formam uma piscina natural de água doce, com 100 metros quadrados, cercada de densa vegetação; e a do Promirim, na praia do Promirim, provocada pelo transbordamento de um lago natural a 20 metros de altura. A queda da água forma outro grande lago. O acesso é pela Rio-Santos, no quilômetro 15. Em frente à cidade, a apenas 20 minutos de barco, está a famosa ilha Anchieta, com as ruínas de um antigo presidio.

A seis quilômetros do centro está o Horto Florestal, mantido como estação experimental de cultivo de inúmeras espécies tropicais, especialmente condimentos, como cravo-da-índia, pimenta-do-reino, canela, noz-moscada, dendê, entre outros.

Na rodovia Caraguá-Ubatuba, a 22 quilômetros do centro, estão as ruínas de uma grande fazenda de café, a Lagoinha.

No centro da cidade, devem ser visitados: o sobradão do Porto, antigo casarão do século XIX, onde morou o comerciante de café, Balthazar da Cunha Fortes (o prédio foi tombado pelo Iphan); a antiga cadeia, atualmente ocupada pelo serviço de cultura e turismo; a imagem de N. S. da Paz de Iperoig, doada pelo Papa João XXIII e instalada na praça do Cruzeiro.

(Extraído do Suplemento de Turismo nº 808 do jornal

"O Estado de São Paulo" de 04-dezembro-1981)